1° ANO – SIMULADO - LITERATURA

01.

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. Ao correr da pena. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à)

a) passado glorioso.

**b) progresso nacional.**

c) inteligência brasileira.

d) imponência civilizatória.

e) imaginação exacerbada.

02.

Assinale a alternativa correta.

José de Alencar, na variedade de romances que escreveu (urbanos, indianistas, de costumes, históricos, perfis de mulher), pretendia construir:

a) o novo romance brasileiro.

b) uma descrição da capacidade criativa do escritor brasileiro.

c) uma oposição ao romance brasileiro sem qualidade literária que o precedeu.

**d) uma obra romanesca com os aspectos fundamentais da vida brasileira.**

e) uma história indianista do Brasil.

03.

O romance "Lucíola" pertence à chamada fase urbana da produção ficcional de José de Alencar.

Neste livro,

a) o autor discute a desigualdade social no meio urbano.

b) o autor mostra a prostituição como um grave problema social urbano.

c) não há uma típica narrativa romântica, pois o autor fala de prostituição, que é um tema naturalista.

d) não existe a presença do amor; há apenas promiscuidade sexual.

**e) o autor focaliza o drama da prostituição na esfera do indivíduo, mostrando a diferença entre o ser e o parecer.**

04.

Romance escrito em 1865, Iracema, de José de Alencar, aborda fatos e feitos da colonização portuguesa no Brasil.

Sobre esta obra, é correto afirmar que:

a) a estória se passa no século XVI, durante a exploração portuguesa no Amazonas.

b) a principal característica deste romance é que parte dele é escrito em prosa, outra parte em versos.

c) apesar de ser um romance indigenista, Iracema também aborda com ênfase a questão da escravidão negra no Brasil.

**d) Iracema é descrita por Alencar como virgem dos lábios de mel, com cabelos mais negros que a asa da graúna.**

e) a principal característica de Iracema é a objetividade da narrativa, que exclui qualquer traço lírico ou subjetivo.

05.

Tanto na prosa de José de Alencar quanto na poesia de Gonçalves Dias, a figura do índio é caracterizada

**a) com os atributos da honradez de um cavaleiro medieval.**

b) enquanto um herói pagão movido pelas forças da natureza.

c) como uma mescla de ingenuidade e violência incontrolável.

d) por meio de uma fiel descrição de seus valores naturais.

e) da mesma forma como o representava Anchieta em suas peças.

06.

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como um brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentos malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: Ática, 2006.

O romance Senhora, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como "parenta" de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

a) o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.

b) o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance.

c) as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.

**d) o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente**

e) o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

07.

MOCIDADE E MORTE

“Oh! eu quero viver, beber perfumes

Na flor silvestre, que embalsama os ares;

Ver minh’alma adejar pelo infinito,

Qual branca vela n’amplidão dos mares.

No seio da mulher há tanto aroma…

Nos seus beijos de fogo há tanta vida…

– Árabe errante, vou dormir à tarde

À sombra fresca da palmeira erguida.”

No trecho acima, de Castro Alves, reúnem-se vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia.

São eles:

**a) identificação com a natureza, erotismo.**

b) aspiração de amor e morte, sensualismo, exotismo.

c) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.

d) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.

e) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles.

08.

Leia os versos do poema Navio Negreiro, de Castro Alves, e marque a opção correta a seguir.

[...]

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho.

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

[...]

a) poema é símbolo da segunda geração do Romantismo brasileiro ao abordar as agruras dos escravos no navio negreiro.

b) Estas estrofes revelam a esperança de liberdade dos negros escravizados e representam um manifesto da luta abolicionista.

**c) Estas estrofes revelam os horrores do tráfico de negros escravizados, constituindo-se como símbolo da terceira geração romântica e como manifesto da luta abolicionista.**

d) As estrofes revelam a nostalgia da terra natal ao mesmo tempo em que fazem uma denúncia social.

e) A poesia abolicionista de Castro Alves revela um sonho dantesco que busca suavizar os horrores da viagem.